

Rio começa a elucidar crimes da saúde pública

Assassinos do interventor do Hospital São Francisco Xavier, Severino Salustiano, que assumiria o cargo para investigar o desvio de R\$ 400 mil, e do mandante do crime, o diretor Geziel Braga, confessaram as mortes

GUSTAVO ALVES

RIO – A Polícia Civil apresentou ontem os seguranças Róbson de Assis Silva, de 32 anos, e Roberto Pereira Leite, de 33, como responsáveis pela morte do interventor nomeado do Hospital São Francisco Xavier, Severino Salustiano de Almeida. Eles também são acusados de matar o mandante do crime de Salustiano, o diretor do hospital, Geziel Braga. A polícia informou que Braga, assassinado em 26 de fevereiro, morreu por não pagar os R\$ 25 mil que havia combinado pela execução de Salustiano, em 15 de maio de 1997, um dia antes de ele assumir a administração do hospital.

Esse foi o primeiro dos seis homicídios e uma tentativa de assassinato, relacionados com as fraudes da saúde pública, resolvido pela polícia.

De acordo com o diretor da Divisão de Homicídios, Cláudio Góes, Leite, também conhecido como *Beto*, confessou os dois crimes. O delegado afirmou que o diretor do hospital mandara matar Salustiano para impedir que o interventor, que não era médico, investigasse o desvio de R\$ 400 mil, que haviam sido enviados ao hospital pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Salustiano foi atingido com cinco tiros quando saía de casa, em Itaguaí.

Depois do assassinato, ninguém mais aceitou a nomeação para o cargo de interventor e Braga permaneceu na direção do hospital até ser morto em casa, com um tiro na nuca.

O diretor do hospital também respondia a inquérito por exercício irregular da profissão. Ele passava-se por médico sem ter o diploma e nem o registro. Os dois acusados foram presos por causa de uma denúncia feita pe-

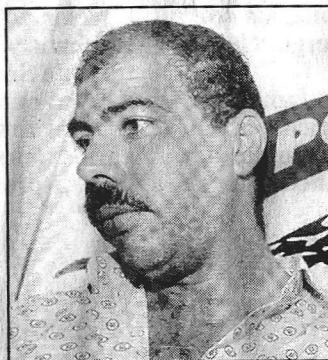
la viúva do diretor do hospital, Inês Braga, que testemunhou o crime, mas não foi morta pelos pistoleiros. “Um dos criminosos chegou a dizer que a viu, mas que não a matou porque não quis, confiante na impunidade”, contou o delegado.

Pistas – O diretor do hospital já era investigado como suspeito de mandar matar Salustiano, mas só com a sua morte e a identificação dos pistoleiros por Inês o caso pôde ser solucionado. “Dois dias depois do segundo homicídio tínhamos tudo resolvido”, afirmou Góes. Segundo o delegado, os dois acusados conheceram o diretor do hospital em Magalhães Bastos, subúrbio do Rio, onde Braga tinha parentes.

O mandado de prisão foi expedido pelo juiz da 2.^a Vara Criminal de Itaguaí, Luís Alberto Carvalho Alves. Expulso há três anos do Corpo de Bombeiros por indisciplina, o assassino Róbson de Assis teve o carro atingido pelo veículo dos policiais que o perseguiram. Ele tentou resistir à prisão, feita na sexta-feira, em Senador Camará, na zona oeste. *Beto* foi preso, ontem, em Pacien-

cia, também na zona oeste.

Os crimes relacionados com a área de saúde fizeram com que o presidente do Sindicato dos Médicos, Luiz Tenório, pedisse ajuda ao secretário de Segurança, Nilton Cerqueira, para solucionar os casos. O delegado Góes, entretanto, reclamou da cobrança. “Toda vez que a polícia é pressionada por organismos externos acontece algo errado, como em Vigário Geral e na Candelária”, afirmou, referindo-se às investigações problemáticas das duas chacinhas. “Podem nos chamar de incompetentes, mas, na hora certa, apresentamos o resultado positivo.”



Leite: confissão dos crimes



Assis: resistência à prisão

Fasso Marcelo/AE

Fasso Marcelo/AE